

FOLHA DA TARDE - SP

2 / 7 / 77

Informes — APDL

- A nova fase do "Sítio do Pica-Pau Amarelo", escrita por Benedito Rui Barbosa, estréia no próximo dia 11.
- Edson Guerra, apresentador do "A Manhã é Nossa", da Rádio Record, está se cuidando. Três vezes por semana toma aulas de inglês.
- O próximo "Brasileiríssimo" no Teatro Aquarius vai prestar uma homenagem a Jacob do Bandolim. O "show" será apresentado por Arley Pereira e terá a participação dos "Novos Baianos".
- Roberto Arruda continua apresentando o "Voo Especial" da Bandeirantes, que, amanhã, vai destacar os trabalhos de Dick Haymes, Doris Day e John Denner.
- Silvio Luis e Hélio Ansaldo viajam na próxima semana para a transmissão dos jogos da Seleção Brasileira contra Peru e Bolívia. A Record está dando grande apoio ao esporte.
- Ornela Vanoni grava hoje no Rio, ao lado de Toquinho e Vinicius, um número especial para o "Fantástico" de amanhã.
- Produção de novelas continua a ser um assunto proibido na Vila Guilherme.
- Carminha Mascarenhas, após dez anos de ausência, volta a gravar. Ela é uma das atrações do "Almoço com as Estrelas", a partir das 13 horas, pela Tupi.
- A Globo vai transmitir amanhã, direto da Tunísia, o jogo entre as seleções juvenis do Brasil e Itália.
- Milton Camargo, chefe da equipe de esportes da Tupi, pensando seriamente em novas contratações.
- Amanhã, volta o "Domingo é Dia de Graça" na programação da Tupi. Vai ao ar logo após Silvio Santos.

FERREIRA NETTO

Vinicius de Moraes

Editoras que apóiam os novos autores nacionais

Merece encômios a iniciativa de duas editoras paulistas em prestigiar os novos autores brasileiros. São elas a Editora Símbolo e a Editora Ásia. Ambas têm propiciado ao leitor brasileiro seguidos títulos, atraentemente ilustrados por significativos artistas de expressivos novos escritores brasileiros de várias regiões do país.

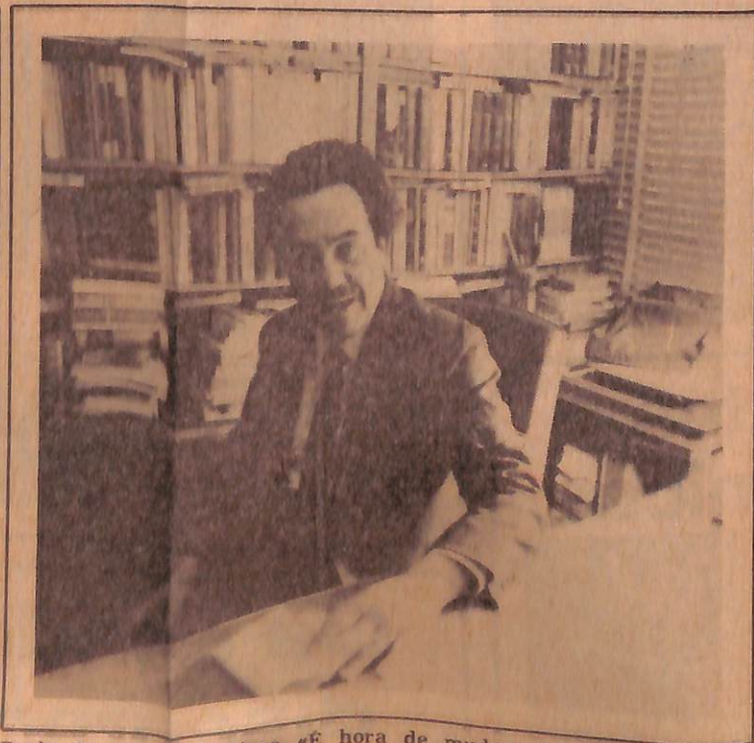
Queremos hoje fazer o registro de cinco novos lançamentos de uma dessas casas, a Editora Ática:

• «Os agricultores arrancam paralelepípedos», de autoria de Garcia de Paiva. É o sexto livro desse autor, consagrado em 1970 no Concurso Nacional de Contos do Paraná e que, neste livro encontramos-lo já maduro e conscio do seu papel de escritor.

• «Ora pro nobis», de Flávio Aguiar, professor de Literatura Brasileira e jornalista, figura bastante conhecida na imprensa através de seus artigos críticos e reportagens publicados. A novela é a fantasia de um jovem que entre as esperanças de 68 e as desilusões de 71 foi descobrindo suas verdades.

• «Tremor de terra», de Luiz Vilela, obra anteriormente apresentada em edição pessoal para concorrer ao Prêmio Nacional de Ficção de Brasília, em 1967, causando enorme alvoroço ao ser escolhida vencedora, porque o autor tinha então apenas 24 anos e era um desconhecido.

• «A morte de D.J. em Paris», de Roberto Drummond, em segunda edição. O autor, quatro anos depois de ter vencido o IV Concurso de Contos do Paraná, continuava inédito como autor de livro. Quem o revelou foi a Ática, que acreditou na qualidade dos seus trabalhos literários e editou-os com o apoio das ilustrações de Alírio Andrade. «A morte de D.J. em Paris», em sua primeira edição, alcançou a tiragem espontânea, para autores



Paulo Brossard: seu livro «É hora de mudar» bate recordes de venda.



Roberto Drummond

nacionais novos, 30.000 exemplares.

• «O pirotécnico Zacarias», de Murilo Ribião, em 4ª edição. A carreira deste livro vem sendo particularmente incrível. O autor, até o lançamento da primeira edição da obra era praticamente desconhecido do grande público. A primeira edição, em fins de 1974, atingiu 30.000 exemplares e esgotou-se em menos de um ano. Seguiram-se a segunda e a terceira edições, que alcançaram 50.000 cópias e, agora, esta quarta edição o que faz antever que «O pirotécnico Zacarias» vai chegar aos 150.000 exemplares, coisa muito rara em nossa literatura, feito só alcançável por Jorge Amado, Erico Veríssimo, Carlos Drummond de Andrade e, talvez, Vinícius de Moraes.

Como se observa pelas animadoras tiragens registradas, os novos autores brasileiros compensam o investimento que com ele fazem as editoras.

HUMOR

Um novo livro de Luis Fernando Verissimo (ele é filho de Erico Verissimo e nome já consagrado na literatura brasileira como um dos mais perspicazes cronistas), lançado por L & PM Editores: «As cobras & Outros Bichos» (inclusive o homem).

Trata-se de uma ampla coletânea de «cartoons» e muito humor. Um humor inteligente e mordaz. O autor de «O popular» e «Grande mulher nua» mostra todo o seu talento com desenhos de humor e a serie «As cobras», onde através de personagens irônicos e sistematicamente engraçados Luis Fernando Verissimo traça um painel contundente dos dias que vivemos.

POLÍTICA

Ainda pelo sinete de L & PM Editores, o livro do combativo e combatido (mas sempre admirado) senador gaúcho Paulo Bros-

sard, «É hora de mudar». A obra reúne, na íntegra, o texto original dos pronunciamentos realizados pelo vigoroso parlamentar no Congresso Nacional nos dias 6, 9 e 10 de maio deste ano.

Durante três dias, Paulo Brossard manteve as atenções da opinião pública voltas para Brasília, traçando uma radiografia do regime. Com críticas severas e invariavelmente bem fundamentadas, Brossard expôs os pontos de vista da oposição e com a voemência que lhe é característica — allás, característica dos próprios gauchos em geral — pediu a volta do Estado de Direito em nosso país.

A primeira edição de «É hora de mudar» esgotou em 5 dias. Apresenta edição, também de 5 mil exemplares, foi rodada no dia 6 de junho último.

ELETROTECNICA

Sob a responsabilidade editorial da Campanha Editora Nacio-

nal, é lançado o livro técnico de Mário Pagliarini, «Eletrotécnica Geral», obra que proporciona uma visão panorâmica da eletrotécnica, estudando os circuitos de corrente contínua e de corrente alternada. Extremamente prática, habilita o estudante ao projeto e construção de instalações elétricas, possibilitando a qualificação profissional. Rico em tabelas de dimensionamento de fios e cabos, além das tabelas específicas de iluminação, «Eletrotécnicas gerais» é obra indispensável a estudantes, eletricitas e técnicos industriais.

CONDIÇÃO DE ANGUSTIA

A gente vai pela rua e dá, de repente, com uma criatura humana espremida na calçada, exibindo uma chaga na perna, e provavelmente com uma criança faminta no colo. Ninguém é responsável por ela. Ninguém. Todos passam absolutamente indiferentes.

Em linhas gerais, esse quadro do cotidiano da vida urbana é o tema central do livro de Roberto Fontes Gomes «Condição de Angústia», que acaba de ser lançado por Edições H.

É uma denuncia das injustiças sociais do nosso tempo e segue a mesma linha dos livros anteriores do mesmo autor: «Tarde de domingo» e «Contraste».

Com sua longa experiência no jornalismo, procurou reunir neste seu livro um punhado de estórias profundamente humanas.

A centenária Livraria Teixeira tem exclusividade para venda do livro de contos «Condição de angústia» de Roberto Fontes Gomes.

Nesta época de verdadeira **sexomania**, em que o palavrão entra empurrado nos contos, Roberto Fontes Gomes não se deixa contaminar. Faz a denuncia em termos elevados e, por isso, merecedora de atenção de todos, sem exceção.

FICÇÃO

Já nas bancas o número de junho da revista «Ficção», contendo histórias para o prazer da leitura. Colaboram neste número Rubens Fonseca, Braga Montenegro, Marcos Vasconcelos, Maria Helena Chein, Henrique L. Alves, José Ferreira Gonçalves, Carlos Stein, Cristóvão Buarque, Geraldo Reis, Virgílio Moretzohn Moreira, Sidney Haddad, Theodor Weissenborn, Juan Zsigmond e João do Rio. O conto selecionado é de Ruben Fonseca, «A força humana» e o antológico é o «D. Joaquina», de João do Rio. Dentro os contos inéditos, destaca-se o de autoria de Henrique L. Alves, «Os encharcados».

Este número de junho de «Ficção» leva o nº 18 e integra o volume III. Dessa significativa publicação dedicada à ficção brasileira.

3 / 7 / 77

Vaias acabaram show de Ornella

Depois de ter sido insistentemente vaiada pelo público, sexta-feira à noite, no ginásio do Ibirapuera, a cantora Ornella Vanoni abandonou o palco, bastante nervosa, não conseguindo terminar seu único show em São Paulo.

A má organização foi a responsável pelo fracasso do espetáculo: os portões do Ibirapuera foram abertos com meia hora de atraso, o que irritou o público, e o serviço de som estava péssimo. Antes da cantora italiana, houve uma apresentação de Vinicius de Moraes e Toquinho que, também por problemas de som, não agradou ao público. A dupla só conseguiu cantar duas músicas e o número também recebeu vaias da platéia.

Quando Ornella Vanoni surgiu em cena, o público, já bastante irritado, começou a vaiar. A cantora italiana, parecendo não dar importância ao fato, prosseguiu cantando, chegando, à certa altura, a dizer: "vamos ver até onde eles aguentam". Porém, como as vaias não cessassem, Ornella, depois de soltar um grito histérico ao microfone, abandonou — ainda de baixo de vaias — o palco.



A cantora italiana não suportou as vaias do público, enfurecido com a má organização do espetáculo.

Vinicius de Moraes

CIDADE DE SANTOS-SP

3 / 7 / 77

CANAL 8

- 09:00 Fórmula 1
- 11:00 Desenhos
- 11:30 Scooby Doo
- 12:00 Domingo Aventura — Tarzan
- 12:30 Tom e Jerry
- 13:00 O Bionicão
- 13:30 Futebol Juvenil: Brasil x Itália
- 15:30 Disneylandia
- 16:30 Globo de Ouro
- 17:30 Praça da Alegria
- 19:00 Os Trapalhões
- 20:00 Fantástico
- 22:00 Filme — “Elos Inseparáveis”
- 24:00 Filme — “A Ilha”



Ornella Vanoni, que está se apresentando numa boate em São Paulo, cumprindo sua temporada pelo Brasil, gravou especialmente para o Fantástico ao lado de Toquinho e Vinícius de Moraes, seus compositores preferidos.



Mário Bevenuto está no elenco de A Ilha, filme de Walter Hugo Khouri.



Eva Wilma também aparece em A Ilha, cartaz de Coruja Nacional.



Chico Anísio fala sobre o humorismo no Brasil, no Fantástico.

CIDADE DE SANTOS - SP

3 / 7 / 77

No Fantástico, Helio Costa diretamente do Oriente Médio, mostra uma reportagem sobre os pequenos países que enriquecem com a crise do petróleo. No Brasil uma pesquisa com médicos, sociólogos, e o povo em geral sobre o tema, os homens que batem nas mulheres.

As cirandas gêneros musicais do nordeste, desconhecido no sul do país. Paulo Diniz apresenta uma ciranda que fez para o seu último LP.

Como vivem os homens que fazem milhões de brasileiros rir. Depoimentos de Chico Anísio, Jô Soares, Costinha, Grande Otelo, Zacharias e outros: Glenn Miller e sua Orquestra, ídolo de 3 gerações, é outra atração do programa. Ornella Vanoni, Vinicius de Moraes e Toquinho num especial gravado para o programa.

ULTIMA HORA S. P.

417177

Ornella e as vaias

- Um super-exemplo de falta de profissionalismo aconteceu na sexta-feira, no Ginásio do Ibirapuera, comprometendo (e afundando) o espetáculo da italiana Ornella Vanoni, ao lado de Vinicius de Moraes e do violonista Toquinho.
- Explica-se: todo o equipamento de som, que só chegou ao ginásio às seis horas da tarde, não foi instalado corretamente e o resultado pode ser sentido em questão de minutos. Ornella, Vinicius e Toquinho cantavam e o povo vaiava, em grande estilo.
- Toquinho e Vinicius saíram logo: ficou no palco a italiana Ornella que, sem saber que o sistema de som era absolutamente deficiente e que ninguém estava ouvindo nada, resolveu enfrentar — o que é próprio e digno para uma cantora de seu nível — a platéia.
- Ficou parada alguns instantes debaixo de vaias e cantou mais três números sob os mesmos apupos. A platéia urrava e ela não entendia nada (fazia, claro, péssima imagem do público brasileiro). Desistiu e saiu do palco.

GIBA UM

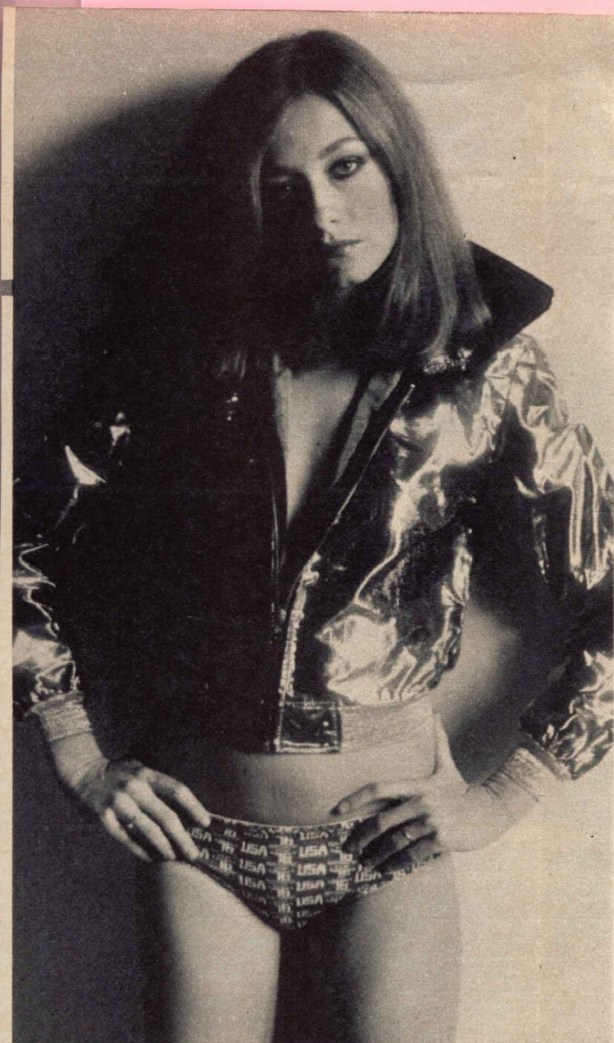
Vinicius de Moraes

FATOS E FOTOS

41 7 177

Patti d'Arbanville, uma das deusas do cinepornô juvenil

A GENTE já desconfiava que Caetano Veloso era inteligente. Mas não sabia que era tanto, a ponto de escrever com a sutileza de um Drummond e a sensibilidade de um Vinicius. Ele chega a escrever, com palavras, quase tão bem quanto com as notas musicais. E, se não acreditam, leiam os trechos de seu livro *Alegria, Alegria*, que publicamos neste número. Outra inteligência surpreendente é a da atriz *Teresa Raquel*. Sua réplica é brilhante, mesmo quando o interlocutor tem a malícia de um Renato Sérgio. E estes são apenas dois personagens dos muitos em evidência na semana.



Marilu Tolo. Não sabe cantar, mas será Maria Callas no cinema.



O irresistível pique de Reinaldo para titular.

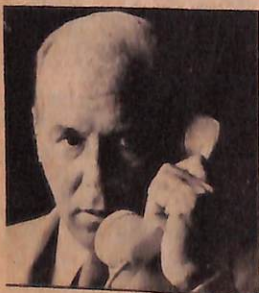


Norma Bengell (entre umas e outros) conta a sua primeira vez.



O filósofo Caetano Veloso.

PARA APRENDER A LER TODAS AS PALAVRAS, BASTA COMEÇAR POR ESTA: MOBRAL



Luiz Augusto

Olho Vivo na Gemer

A Bolsa de Valores do Rio ainda não tomou nenhuma providência, nem por seus porta-vozes autorizados quer fazer qualquer comentário a respeito da decisão da Gemer do Brasil, que fechou seu capital social em dezembro do ano passado e até agora não abonou seus acionistas. Para a entidade, que se está omitindo sobre o problema, o assunto agora é da alçada da Comissão de Valores Mobiliários.

Esta, que ainda está se estruturando, vai estudar o assunto e já prevê em seu trabalho uma série de problemas, se não tomar – nos casos que surgirem semelhantes a esse – providências e soluções enérgicas.

DE CHIQUINHA GONZAGA A PAULINHO DA VIOLA

Ricardo Cravo Albin, que é um craque em matéria de música popular brasileira, vai ser o apresentador e narrador do importante seminário que amanhã se inicia e tem como tema a MPB – de Chiquinha Gonzaga a Paulinho da Viola.

São sete palestras, que já foram apresentadas no norte do País com grande sucesso de público, cerca de 50 mil estudantes e universitários.

O ciclo será apresentado no auditório do Ibam e mostrará os principais momentos dos compositores: Pixinguinha, Donga, Ismael Silva, Ary Barroso, Noel Rosa, Lamartine Babo, Luiz Gonzaga, Antônio Maria, Dolores Duran, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Carlinhos Lima, Nelson Cavalcincho, Cartola, Edu Lobo, Chico Buarque, Caetano, Gil, Jorge Ben e Paulinho da Viola.

É o Brasil musical em alto estilo.



PAULO TAPAJÓS

CONTINUAR cantando afinado e direitinho, sem perder a coragem de pegar o violão e sair por aí" é o maior desejo de Paulo Tapajós, carioca de Botafogo mas torcedor do Fluminense, que aos 63 anos — nasceu em 20 de outubro de 1913 — completando 50 anos de música, continua em plena forma, na voz e no instrumento. Falar da longa carreira é ordenar numerosos fatos que a marcaram, os muito nomes importantes da música popular brasileira com quem conviveu. Mesmo assim, sempre escapa alguma coisa que só é lembrada no último momento. Afinal, Paulo Tapajós é compositor, cantor e intérprete, participou de uma dupla e três trios, foi diretor artístico, de programação, de *broadcasting* e musical da Rádio Nacional, produtor de discos infantis, diretor artístico de cinco Festivais Internacionais da Canção, pesquisador da música popular brasileira, sem esquecer as dublagens dos filmes de Walt Disney. De tudo, o que ele gosta mesmo é de cantar, ou melhor, interpretar.

— Prefiro interpretar a música de outros compositores às de minha autoria. O autor que não vê condições de outro interpretar sua música, fez um trabalho tão pessoal que não atingiu um grupo maior de pessoas.

Amigo de tantos famosos boêmios, mas ele próprio se considerando um "boêmio com b minúsculo", Paulo tem algumas boas histórias para lembrar.

— Uma tarde, no Café Nice (frequentá-lo era a necessidade de estar bem informado), chegou o Paulo Roberto perguntando quem tinha carteira de identidade, pois ele precisava de uma testemunha para registrar sua filha. Nessa época, nem todo mundo tinha carteira. Eu tinha e o Lamartine Babo também. Andando pela Avenida o Lamartine disse: "Lembra da música que eu fiz, *Uma Andorinha não faz Verão?*" "Se acaso se acabar o nosso sonho à luz do dia/ eu rasgo a minha fantasia. Pois é, rasguei, a minha fantasia e fiz uma marcha para o carnaval." E ele cantou aquele que depois se transformaria num de seus maiores sucessos. Fiquei assanhado, pedi para gravar, mas o seu intérprete era mesmo o Mário Reis.

E muitas outras músicas famosas tiveram em Paulo Tapajós o primeiro ou um dos primeiros ouvintes. Assim aconteceu em relação a Ari Barroso, numa noite em que foram jantar numa já desaparecida churrascaria do Leme.

— No meio da conversa, disse o Ari "escuta a música que eu acabei de fazer e vê se você acha". E cantou *E tuco tá*.

Na taberna Carioca, que também não existe mais, a grande mesa era presidida quase sempre por Almirante, não ficando Lamartine, Paulo Roberto e todos os que iam deixando tarde de noite o trabalho no rádio.

As lembranças são tantas que é preciso voltar ao ponto de partida para não perder o fio da meada. Como compositor, Paulo Tapajós (o z caiu com o tempo) tem apenas cerca de 50 músicas ("a preocupação de compor nunca existiu, veio em decorrência do cantor"). Discos gravados são 50 em 78 rotações e 10 LPs que tiveram reedições. Mas o intérprete tem cinco grossos livros nos quais guarda as letras e até a harmonia de todas as músicas que já, até hoje, cantou.

Os 50 anos de carreira ele marca pela data da primeira composição editada: 1927. Era *Meu Bem*, e teve capa de J. Carlos Tado aconteceu por insistência do pai, o poeta e crítico musical Tapajós Gomes. De cantar ele gostava desde criança, mas para se acompanhar, aprendeu violão escondido. A fim de mostrar que dominava o instrumento, compôs a primeira música, da qual já nem lembra, mas que usava versos do pai. Eram três irmãos: Oswaldo, Haroldo e Paulo, que enfrentaram o microfone pela primeira vez, cantando na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (hoje Rádio MEC), com cachê de 30 mil réis, divididos entre os três. O dinheiro deu responsabilidade e criou a necessidade de levar o trabalho a sério. Foi então que passou a estudar música com Lorenzo Fernandes, abandonando a arquitetura e o desenho industrial ("eu fazia desde projetos até cartazes e rótulos de remédios").

Oswaldo deixou os Irmãos, que formaram a dupla Irmãos Tapajós. O primeiro disco dos dois saiu com selo da Columbia, em 1932. Era um *fox-trot* com música de Haroldo e letra de Vinícius de Moraes. Do outro lado do disco, *Doce Ilusão*, dos mesmos autores, cantada só por Paulo.

— Naquela época havia nas rádios um livro de capa preta, no qual deixávamos o nome para sermos chamados quando aparecesse serviço. Cantamos de 1928 a 1932 nas rádios Sociedade, Mayrink Veiga, Rádio Clube do Brasil (hoje Mundial), Rádio Educadora do Brasil (hoje Tamolô) e Rádio Philips, que não existe mais. Na May-



MEIO SÉCULO DE MÚSICA BRASILEIRA

Miriam Alencar

rink... no programa Casé, e... inclusive, a convite de... até 1936. So parei... fazer o serviço in-... assim, quando sobrava... apresentações em... e cassinos. Até ho-... a promissória de 800... nunca recebemos, do... Trianon (depois cine-... em 1938 veio o... de os Rádio Nacional, on-... Tapajós atuaram até... Haroldo soando... Hoje é do Itamarati, servindo em Chicago.

A... de Paulo Tapajós divide-se em fa-... com Hechel Tava-... das mais impor-... estreita ligação com o... Hechel, segundo Paulo... por alguns can-... Melão e Euzé-... Ele sentiu que os I-... poderiam enriquecer... um trio com uma... Coelho como solis-... Tapajós apenas harmo-... "cantando" a música.

— A... idéia que mais tar-... pelo Trio de Ouro, o... de Oliveira fazia o... Herivelto e Nilo... da harmoniza-ção.

São... fase músicas como... *Engenho do Humaitá*,... *Engenho Novo*, e os... em São Paulo, em... até Embaixadas.

Com... Tapajós, Haroldo e Paulo Tapajós gravaram 17 dis-... Alguns dos maiores sucessos da dupla foram: *Loura de Lorena*, *Doce Ilusão*, *Canção Para Quem*, de Haroldo e Vinícius; *Canção da Noite*, de Paulo e Vinícius; "sobre essa música, recebi uma carta de Dorival Caymi perguntando como eram feitos os acordes de um determinado trecho"; *Eu Sou*, de Alvalade da Portela; *Canção de Piedade*, de Lamartine e Aírís Pires Vermelho; *Tipica*, versão de João de Barro da música de Maria Grever.

Em... outra fase: Paulo e Haroldo para a direção e produção de programas da Rádio Nacional. Cantando, ensaiando corais, dirigindo produzindo, atuou em programas como *Instantâneos Sonoros* do Brasil, de Almirante e José Mauro; *Milhão de Melodias*, de Haroldo Barbosa e José Mauro e depois de Paulo; *Vida Musical e Pitoma dos Compositores*, de Lamartine Babo.

— Esse... de Lamartine me fez inventar muita música. Nos dois trabalhávamos juntos na mesma sala. De secretária o programa em cima da hora, mostrava a música e se podia que a guardasse. Eu liammas não dava para guardar tudo. Na hora de enfrentar o microfone, só mesmo inventando.

Cantando sozinho, ou melhor, interpretando músicas de outros autores, Paulo Tapajós obteve incontáveis sucessos. Ele prefere lembrar apenas os que se tornaram mais conhecidos, como *Casinha Pequena* (anônimo), e *Luar do Sertão*, de Catulo da Paixão Cearense; *Ontem ao Luar*, de Catulo e Pedro de Alcântara; *Talento e Formosura*, de Catulo e Eduardo Otávio Ferreira; *Cabocla de Carangá*, *Ao Luar*, e *Recorda-te de Mim*, de Catulo; *Flor Amorosa*, de Catulo e Catulo. Só de Catulo, Paulo gravou 36 músicas. De Joubert de Carvalho ele cita: *Maringá*; *De Papo Provir*, e *Hula*, parceria com Olegário Mariano; *Tabuada* e *Olha-me Bem nos Olhos*, com Ademar Tavares.

De... das Neves: *Cinzas*, *Noite Cheia de Estrelas*, *Lágrimas*. E a famosa série de modinhas: *Casa Branca da Serra*, de Guimarães Passos e Magel Emídio Pestana; *Casinha da Olina*, de Pedro Sá Pereira e Luis Peixoto; *Casa de Caboclo*, de Hechel Tavares e Luis Peixoto; *Chão-Chuá*, de Pedro Sá Pereira; *Guerra*, de Hechel e Juracy Camargo; *Malandrinha*, de Freire Junqueira. Foi uma noite Calmota (autor desconhecido). De autoria do próprio Paulo: *Já nem me lembro*, *Uma Branca*, *Casa Abandonada*, *Como Você ao meu lado*. "todas românticas, porque intencionalmente eu não fiz assim".

V... a fase cinematográfica quando escreveu músicas para filmes nacionais. Entre estes curtos de Humberto Mauro para o Antigo INCE. Em... de Wallace Downey apareceu com Haroldo Tapajós e Sônia Melo, em trio, cantando *Eu Sou Eu?* de Alberto Ribeiro. Filme de Disney também contaram com sua presença.

— Em... quando o grilo fala, a... de Mesquitinha; cantando... eu, Minha voz também está... *Ambo*, Alice no País das Maravilhas e *Melodia*. Em *Brenco de Pedra*, a voz do príncipe quando cantava, era de Carlos Galhardo. Quando saiu o disco, fis o personagem.

Ja... histórias infantis, através dos filmes de Disney, não foi difícil para Paulo Tapajós entrar na produção de músicas para crianças. Quando... a Companhia Carrões... canções brasileiras e coretos de mesa.

— Com... mesa — um coro um tipo de música entre amigos em um de... *Meu Viro* é um co-... Na Carrossel, eu dirigi a... artística, produzi

os discos e selecionava o repertório. Daí saiu quase uma centena de discos. Depois, fim e mesmo com os Discos Mirim, da Atina, uma espécie de continuação da Carrossel.

A música infantil está muito ligada à vida de Paulo Tapajós. A propósito, recorda sua baby que lhe contava histórias e cantava velhas cantigas.

— Ela contava histórias para engambelar, mas o importante é que contava e cantava o bôdico, apenas com as variantes normais.

Posteriormente, colaborou com João de Barro na série de discos infantis da Continental, não se incluindo os famosos *pot-pourri* que até hoje lhe rendem alguns discos autorais. Das anteriores, destacou-se inteiramente, pois ambas que não valia a pena continuar.

— No entanto, os disquetes infantis rendem até hoje e só eu fiquei de fora. Mas o meu próximo passo será editar um livro reunindo cantigas infantis, principalmente de roda, explicando como se brinca. Por exemplo, poucas pessoas sabem que *De marré marré* aí, é uma música francesa: *Je m'ai posée et je m'arrette*. O l' mado virou *marré*.

A preocupação com a pesquisa musical começou na década de 40, pela necessidade que sentia em não mentir aos ouvintes. Nos programas da Rádio Nacional. Hoje é Acaba o que não impede seja ele presidente da Associação dos Pesquisadores de Música Popular Brasileira. "Quase uma contradição", para quem foi cantor de operetas, durante quase um ano, no Rádio Clube do Brasil. Nessa época, um de seus colegas de trabalho era Noel Rosa.

— As operetas eram tradudas. E Noel era um dos tradutores. Daí surgiram as suas famosas paródias, como a do *Barbeiro de Niterói*, em cima do *Barbeiro de Sevilha*. Mas não foi só nessa época que trabalhamos juntos, eu e Noel. No programa Casé também. Ele improvisava anúncios para a casa *O Dragão*. Sobre a música *De Barbado*, ele criava os versos na hora, assim como a *Marilyn Batista*. Nos espetáculos do Cinema Broadway, Noel integrava um grupo que está formado ainda por Barbosa Junior, Castro Barbosa e Almirante.

U... dos trabalhos mais recentes de Paulo Tapajós foi a direção artística dos Festivais Internacionais da Canção. Do 1.º ao 5.º tudo ocorreu bem. Depois ele se retirou.

— Sai porque já discutiram os caminhos que o Festival vinha tomando, inteiramente fora do que foi o idealizado. Os motivos básicos foram: 1º) a comercialização do Festival, que sendo promovido pelo Governo e chamando outros países para participar, deveria ser aberto. No entanto, foi dominado pelos empresários. 2º) Lamentavelmente, o Festival passou a despersonalizar a música de cada país, transformando-se num veículo de propagação do chamado som universal, fazendo com que a música de cada país perdesse suas características próprias. Nos Festivais, sempre procurei lutar pelo melhor, inclusive para que não houvesse marmeladas.

Quando a entrevista pareceu encerrar, Paulo lembra que não mencionou o famoso Trio Melodia, criado para ilustrar musicamente o programa *Um Milhão de Melodias*. O Trio ganhou vida própria, apresentando-se em espetáculos no período de 1946 a 1948.

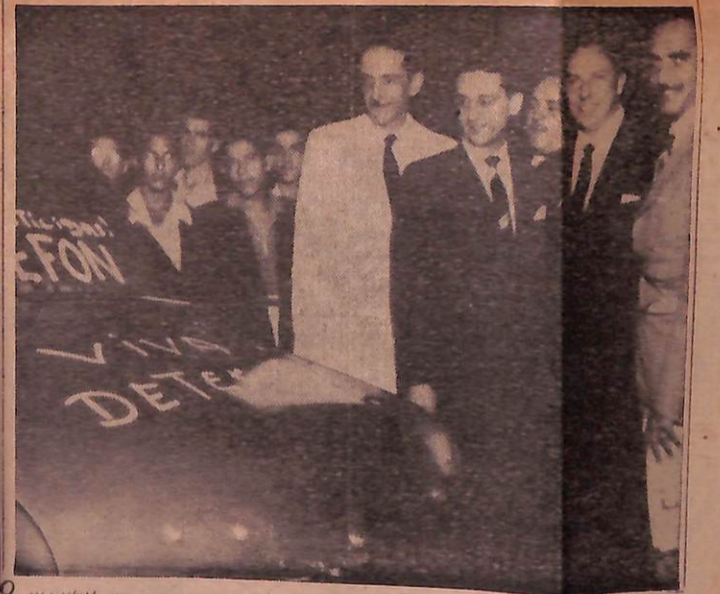
— O Trio Melodia era integrado por Albertinho Rocha, Nuno Roland e eu. O objetivo era neutralizar no público a idéia de criação de um cantor sobre determinada música. O Trio teve muitos sucessos, como *Do Pilar*, de Jazarrá; *Mulher Rendida*, do italiano; *Estreia do Cantadô*, de Humberto Teixeira; e Luis Gonzaga; *Louca Nova*, de João de Barro e Antônio Almeida; *Wesop*, de Luis Lacerda e Bruno Arêlli; além das séries de cantigas de roda, cantigas de Natal e de São João.

Apesar de uma carreira pontilhada de êxitos, Paulo Tapajós não é rico. Ainda está pagando as prestações do apartamento em que mora, no Botafogo, e sua riqueza não apenas a música que gravou e gravou. Dinheiro de direitos autorais é pouco: "paga de vez em quando e é muito instável". Quando se aposentou, da Rádio Nacional, em 1974, seu salário fixo era de Cr\$ 1 mil 765 mais Cr\$ 31,90 de adicional por tempo de serviço, totalizando Cr\$ 1 mil 796.

— Só consegui me aposentar porque provei, com muita paciência, que era compositor. Assim, souve um pouco mais. O direito autorai ajuda pouco. Uma das poucas maneiras que rende alguma coisa, vez por outra, é a versão que fiz de *Demônio*.

Preferindo dar a volta por cima de tudo isso, Paulo Tapajós fala das suas próximas projetos. E faz questão de ressaltar que aposentado, para ele, não significa estar parado. Colabora no Projeto Música, fazendo *O Nosso Domingo Musical*, e se apresenta em shows.

— Tenho até cantado muito, para quem está aposentado quero concluir o projeto de gravar um LP de modinhas tradicionais e modernas. São poucas as versões de hoje que se deslham as modinhas. Uma *Chave* e *Coração*, de Jan e *Canção Modinha*. Vou reunir algumas em disco e pouco para quem se faz tanta coisa, mas é melhor de que nada.



O primeiro... Detefon foi, para Paulo Tapajós, um Ford 49



Baile das Atrizes no Teatro João Caetano, década de 50: Paulo Tapajós, Norma Tapajós, Edmundo de Souza (de pé); César de Alencar, Chacrinha e Afrânio Rodrigues (abaixados), no correr da festa



Rádio Nacional, década de 40: Paulo Tapajós, Rose Sra Celso Guimarães, Ismênia dos Santos, Lea Silva, Rodolfo Mayer (de pé); Celso Guimarães, Lamartine Babo, Yara Sales e Barbosa Júnior (abaixados), um time de... famosa



Um trio importante: Saint Clair Lopes, Lamartine Babo e Paulo Tapajós, na Rádio Nacional, 1943



O Trio Melodia, Albertinho Fortuna, Nuno Roland e Paulo Tapajós, em fase áurea, 1948

A NOTICIA

4/7/77

Balanço

lixo. ■ Sob o patrocínio da Farnarte, a Caravana de Artistas Líricos promove num clube de Botafogo o décimo primeiro concurso nacional de Canto Carlos Gomes. Os melhores intérpretes de Villa-Lobos, José Siqueira, Babi de Oliveira, Arnaldo Rebello, Marlos Nobre e Mignone recebem prêmios de 30 mil cruzeiros. Inscrições na Rua do Passeio, 90. ■ Feita na Igreja Positivista do Brasil uma sessão solene em homenagem a Raimundo Teixeira Mendes, idealizador da bandeira republicana brasileira. Neste mês, está sendo comemorada a passagem do 50º aniversário da morte do intelectual, considerado o Apóstolo da Humanidade. ■ Missão econômica francesa, promovida pela Escola Superior de Comércio de Paris, chega a São Paulo depois de amanhã para uma série de estudos de mercado no País. Os técnicos e empresários ficam em São Paulo até o dia 15. Depois vão a Foz do Iguaçu e, na volta, passam pelo Rio, Salvador e Brasília. ■ O Clube de Criação do Rio fez uma promoção imensa para escolher o melhor cartaz para promover o filme "King-Kong": reuniões, entrevistas, reportagens, notas oficiais, cartas-abertas, o diabo a quatro. No fim das festas, depois da farta distribuição de prêmios, o que se vê são os cartazes de antigamente. Por sinal, pessimamente produzidos mas com um inegável poder de vendas para os públicos que, de normal, acorrem a estas coisas parecidas com "Tubarão", "Incêndio no Aeroporto" e outras formas de caça-niqueis através do celulose. ■ Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso, Gil, Belânia, Gal, Milton Nascimento, Simone, To-

quinho, Vinicius de Moraes, Antônio Carlos Jobim, Carlos Vergueiro, MPB-4, Belchior, Alaide Costa, Nana Caimmy, Edu Lobo, Cristina, Fafá de Belém, Marília Medalha, Paulinho da Viola e Paulinho Nogueira são alguns dos artistas populares que participarão do "show" em benefício da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que fará sua reunião em São Paulo. O espetáculo será montado no Anhembi, com instalações para 15 mil pessoas. A 29ª reunião da SBPC será realizada a partir de quarta-feira na Pontifícia Universidade Católica. ■ A insistência das discotecas em não tocarem música brasileira provoca uma reação do Ministério da Educação e Cultura, que está concluindo um projeto regulamentando a atuação destas casas de diversão que viraram uma epidemia no Rio e em São Paulo. Os técnicos do MEC, com a mão na massa, deveriam aproveitar a oportunidade para passar a régua também nas emissoras de rádio, nas gravadoras de discos e fitas piratas, nos sonegadores do direito autoral, com especial atenção para os enganadores de um modo geral. E seria recomendável que os tecnocratas não fizessem isso tudo sozinhos, sem referências de qualquer espécie. Deviam convidar gente que entende do riscado, como os juristas Pontes de Miranda, Ivan Alkimim e Pedrílio Guimarães, além de autores de respeito que, por serem brasileiros em suas proposições artísticas, também, não fazem qualquer concessão às manifestações que pretendem expor o riso barato, o mau gosto, o imobilismo criativo ou, em síntese, a picaretagem artística musical pura e simples.

Ivan Curvelo

Vinicius de Moraes

Batman e Robin da MPB salvam Ornella Vanoni

O show de Ornella Vanoni, Toquinho e Vinicius no Ibirapuera, sexta à noite, teve de tudo: muita desorganização, vaias intermináveis, péssimo som, "pernacchias" e gritos histéricos da estrela e até mesmo umas poucas músicas, acompanhadas por guitarras e pouco vinculadas ao estilo romântico da cantora.

Os problemas começaram nos portões externos do ginásio, que permaneceram fechados até poucos minutos antes das nove, gerando

muita irritação e um descalçar coletivo de sapatos do pessoal que chegou a partir das sete da noite, para conseguir um lugar melhor. Lá dentro, diziam os organizadores, La Vanoni repassava os jogos de luz, que no fim das contas nem sequer foram utilizados.

Mas isso foi apenas o início. No ginásio, o público ainda teve de enfrentar mais meia hora de espera, um intervalo longo demais para quem havia ficado hora e meia em

pé. Resultado: vaias e assobios estridentes, que só pararam com a entrada de Toquinho e Vinicius. Os dois tocaram apenas uma música juntos e saíram.

Foi então que tudo veio abaixo: as vaias ressugeram, Ornella apareceu, começou a cantar, foi mais vaiada (o péssimo sem fazia com que ninguém escutasse direito) e de repente, agarrou o microfone, deu um grito histérico e ficou muda, agredindo o público com seu silêncio de quase cinco minutos. Não adiantou. As vaias continuaram. Ela mostrou a língua para todos, num gesto popularizado por Ronaldo Gólias e saiu do palco.

Aí entrou em cena a diplomacia do ex-embaixador Vinicius de Moraes. Depois de uma compenetrada conversa com o público, ele decidiu:

"Vamos chamá-la de volta. Vocês chamam comigo: Ornella, Ornella, Ornella..."

Não fosse a insistência do poeta e o apoio de meia dúzia de espectadores, o show teria um fim melancólico. Finalmente, ela voltou com Toquinho, para cantar, junto com os dois brasileiros, meia dúzia de músicas conhecidas de todos. O sistema de luz, tão cuidadosamente testado, não fez papel muito importante. O som, péssimo, continuou falhando.

Paulo Sergio Marckun



Ornela: em vez de cantar, mostrou a língua

JORNAL DA TARDE SP.

517177

Arrufos

Mais uma vez o público não foi respeitado — no caso quando da apresentação de Ornela Vanoni no Ibirapuera. As falhas começaram no horário: os portões só foram abertos às 21 horas, aproximadamente, quando o próprio show é que deveria estar começando; o espetáculo mesmo foi iniciado com uma hora de atraso. Para completar, o sistema de som se revelou péssimo. Irritado, o público reclamou de tudo. Ornela, em noite de "grande estrela", se irritou e saiu do palco. Vinicius de Moraes, anunciado nos cartazes, não pôde cantar. Assim, os aplausos unânimes ficaram todos para Toquinho.

Maurício Kubrusly

Vinicius de Moraes

JORNAL DA TARDE SP.

517177

Vinicius & Macis

Solidariedade

No fim desta semana, no Ginásio do Ibirapuera, grande espetáculo, somando muitos dos nomes mais importantes ou mais populares da música brasileira de hoje. Além disso, existe uma atração extra: toda a renda que as bilheterias conseguirem será oferecida como ajuda à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência — a SBPC, que inicia amanhã, na PUC, o seu 29º congresso, superando um pacote de boicotes. Entre os 25 solidários que já confirmaram que subirão ao palco do Ibirapuera estão Caetano Veloso, Chico Buarque, Macalé, Milton Nascimento e a dupla Toquinho & Vinicius.

Ameaça

A Fundação das Artes de São Caetano do Sul poderá fechar. A ameaça vem de um lugar comum: problemas financeiros. No curso de música, os alunos estão mais assustados, pois sabem que não será fácil tentar uma transferência. Isso porque a Fundação criou um departamento musical diferenciado, oferecendo um ensino vivo, distante do bolor que caracteriza os conservatórios. Por isso, a possibilidade de encerramento dos cursos de música daquela escola se agiganta. Tomara que a prefeitura de São Caetano descubra uma maneira de, ao contrário, ampliar as atividades daquela Fundação. Não é recomendável que precaleçam por aí idéias como as do vereador Hélio Rosolen (MDB), que pediu o fim da Orquestra Sinfônica de Campinas, alegando ser o conjunto "uma inutilidade para Campinas". Afinal, as chamadas humanas já enfrentam período, digamos, delicado demais, para que escolas como a de São Caetano se fechem e/ou a Sinfônica de Campinas seja desmobilizada.

Maurício Kubrusly

VEICULO C. Brasileira CIDADE Brasília
ESTADO D. Federal DATA 6 / 7 / 77
COLUMNISTA Consuelo Badur

Outros tchans

O ESCRITORIO DE REPRESENTAÇÃO do Governo de Goiás em Brasília convidando para a abertura da exposição de gravuras e desenhos de NAURA TIMM, dia 14 de julho às 21 horas no Edifício Venâncio VI, 2º andar. Os trabalhos de Naura, ficarão expostos à visitação pública até o dia 27...// **DENTRO DE DIAS**, chega ao Brasil um representante da Maison Dior: vem reformular contratos com empresas brasileiras que vêm produzindo acessórios entre nós distantes da verdadeira qualidade da Maison...// **TOME NOTA**: A moda está chegando de Paris: coletes, saias;

botas, mil bossas em couro cru...// **UM SHOW DA PESADA** está sendo preparada para estrear no Canecão, no Rio, reunindo nada menos do que Toquinho, Vinicius de Moraes, Miucha e Tom Jobim...// **CONTA TEMPO** hoje, o conhecido Mauro Vasconcelos, marido de uma das mais bonitas mulheres de Brasília: Sônia Vasconcelos. Parabéns...// **TAMBEM HOJE**, aniversário de casamento do casal Carlos - Neréa Costa, ele Superintendente da SISAL em Brasília...// **A DIREÇÃO DA CENTRAL DO BRASIL** vai deixar o Rio de Janeiro. Vai para Juiz de Fora, em Minas Gerais...//

De relance

NOS ULTIMOS ANOS - e mais ainda depois da morte de Aristóteles Onassis - calcula-se que, na pior das hipóteses, cem livros (alguns sérios, outros nem um pouco e até muito pornográficos) foram publicados nos Estados Unidos, sobre a vida íntima de JACQUE ONASSIS, desde os tempos que era primeira dama americana, até agora...// **NO CAPITULO**: O último, assinado por JUDITH EXNER, falando sobre suas aventuras com JOHN KENNEDY, em plena Casa Branca, envolve novamente JACQUELINE dizendo que desde aquela época, ela recebia uma gorda mesada para continuar casada com J.K é permitir que ele levasse os romances que bem entendesse...// **DE RELANCE**, tanto na área "financeira", como na área romântica, nenhuma das publicações mereceu, até hoje, um processo ou sequer um desmentido de JACQUELINE ONASSIS, nem mesmo os que viram de cabeça pra baixo sua vida íntima...// **NUMA DE SUAS** última edições o Los Angeles Times fala sobre isso, terminando o artigo como que a dizer: "quem cala, consente"...// **DE RELANCE**, cest la vie...// **O GOVERNADOR PAULO EGIDIO MARTINS**, parece até que anda em fase de "muda" e todas as suas declarações políticas não con-

têm mais do que três ou quatro palavras. Exemplo: "Nada a declarar" - sobre o momento político nacional - e "reação de cada um, é a reação de cada um"... - sobre as manifestações arenistas doante dos discursos do MDB na televisão...// **ROBERTO DE OLIVEIRA CAMPOS**, Embaixador do Brasil em Londres, virá ao Brasil para prestar depoimento na CPI que investiga a política mineral do Governo, e "explicar a abertura da economia brasileira", principalmente do setor mineral, ao "capital estrangeiro". isto, no mês de agosto...// **REPERCUTIU MUITO BEM**, em vários setores, o discurso do senador BRAGA JUNIOR sobre a vida militar do general SIZENO SARMENTO...// **"ANTENAS LIGADAS"** confirmando de que existem fortes indices de que será mesmo criado o V Exército na Amazônia...// **O DIRETOR DO MERCADO DE CAPITAL** do Banco Central, SERGIO AUGUSTO RIBEIRO, disse que as autoridades estão confiantes no sucesso das medidas adotadas para combater a inflação e que o Índice de julho poderá cair para 2 por cento...// **NO CAPITULO**: Os Banqueiros, acreditam que a redução dos indices inflacionários criará as condições necessárias para a redução das taxas de juros...//

Vinicius de Moraes

DIÁRIO DE SÃO PAULO

617177

O

pagode

Gargantas privilegiadas de Miltinho, a eterna Maysa, Agostinho dos Santos, mais gogó estranho de Erasmo Carlos, mãos ageis de Simonetti e talentos de Vinicius e Toquinho, estarão sendo lembrados e reelançados quando agosto vier. É que a companhia RGE-Fermata, através do supimpa Aarão Perlov, acaba de confirmar à vibora «Mão Negra» que todos estarão nas bocas através de um esquemão promocional, batizado de «Vinte Anos de Sucessos» abrangendo radio, televisão e jornais. Uma jogada que está sendo encucada nos bastidores há mais de sete meses, envolvendo mil moçoilos e respectivas na pesquisa. NB: e tem gente de nome assinado as contracapas. Tem sim ...

CARLOS SOH

Vinicius de Moraes

Reportagem de Paulo Simões

Um sonho que se realiza cantando no Olympia



O nome de Maria Creusa, junto com o de Vinicius de Moraes e o de Toquinho no Teatro Olympia de Paris.

MARIA Creusa não está cabendo em si de contente. Ela realizou, recentemente, um sonho, que quase todas as cantoras brasileiras alimentam, secretamente ou não: ver o seu nome na fachada do Teatro Olympia, em Paris. Isso aconteceu no mês passado, durante a excursão que fez com Vinicius de Moraes e Toquinho à Europa, com apresentações na Itália, França e Portugal. E, de quebra, teve a satisfação de ser elogiada pela imprensa estrangeira, com o "France Soir" e "Le Figaro" exaltando sua voz "terna e sensual", ou o seu sorriso "capaz de derreter 'icebergs'". Apesar de toda a receptividade que obteve, a cantora baiana prefere encerrar a experiência como um precioso aprendizado profissional.

"Passei 40 dias fora, com o Vinicius e o Toquinho. Fizemos as principais cidades da Itália, como Milão, Florença, e Bolonha, e então fomos para Roma. Ficamos cinco dias no Teatro Sistina, que sempre dá a maior cobertura à música brasileira. Essa temporada foi muito boa para mim, porque me abriu uma porta e, além disso, eu estava muito bem assessorada. O empresário foi o Franco Fontana, que trabalha, habitualmente, com artistas brasileiros na Europa, e ele é ótimo. Não é nem um pouco complicado, como os empresários que estamos acostumados a encontrar por aqui. Bem, depois da Itália, fomos a Paris, que me deu ainda mais alegria, pois foi a primeira vez que me apresentei no Olympia. E para se fazer uma idéia do sucesso do nosso "show", fomos ficar oito dias, e acabamos por ficar doze. A maioria dos brasileiros que moram em Paris deve ter ido lá, mas dava para sentir que a maior parte da platéia era de franceses. O teatro estava cheio

Ela teve todos os seus discos lançados na Europa, porém ainda queria mais. E conseguiu. Voltou ao Brasil e pretende, além de trabalhar muito seu último LP — "Meia Noite" —, mostrar o que aprendeu na Europa, num "show" em teatro.



Maria Creusa, agora, quer se apresentar num teatro do Rio.

todas as noites. O Baden Powell viu várias vezes o espetáculo, até cantei com ele o Samba em Prelúdio, a pedido do público. O Martinho da Vila, que também estava se apresentando por lá, apareceu para dar uma força. Só não prolongamos mais a temporada porque ia haver uma festa em Portugal, no lançamento de "Gabriela" na TV portuguesa, e a Globo nos contratou para fazermos o "show".

Além das apresentações ao vivo, os três apareceram em diversos programas de televisão. Em "Le Cou de Coeur", um dos líderes de audiência na televisão francesa, Maria Creusa recebeu o prêmio de revelação feminina estrangeira. O trio brasileiro esteve sempre em destaque, mesmo aparecendo ao lado de grandes cartazes como Mireille Mathieu e Annie Girardot. "Le Figaro", cujos críticos são considerados os mais exigentes da Europa, elegeram o espetáculo do Olympia como o melhor do ano, até agora. Tudo isso fez de Maria Creusa uma cantora de prestígio internacional, e os convites são muitos, para que volte à Europa no segundo semestre. No entanto, ela pretende pensar com muita calma, antes de aceitá-los, pois não quer negligenciar seu papel de mãe e esposa. Casada com Antônio Carlos há 12 anos, os dois formam um casal bastante ajustado, talvez pelo fato de insistirem em separar suas carreiras.

"Somos marido e mulher, "mesmo", aqui em casa. Não tem nada a ver misturarmos a nossa vida artística, porque o Antônio Carlos e o Jocaí começaram primeiro, formam uma dupla bem ajustada, e têm um repertório diferente. Pode ser por isso que nosso casamento está dando tão certo, e nossos filhos, Luana, Carlinhos e Marcos, so têm razões para curtirem a profissão dos pais. Também criamos um irmão do meu marido, o Roberto, e se qualquer um deles quiser entrar para a vida artística, nós vamos dar o maior apoio.

Minha filha está estudando balé, um dos garotos estuda violão. Ter muitos artistas dentro de casa é ótimo, desde que não misturem seus problemas. Ah, é como diz Antônio Carlos: se o sucesso entrar por aquela porta, nós saímos pela outra."

De repente, ela abandona o assunto família, e volta a ser apenas a profissional, a Maria Creusa preocupada com seus dois novos discos. Um deles, a gravação ao vivo do "show" no Olympia, que vai ser lançado em vários países, contendo canções antigas como "Você Abusou" e "Eu Sei que Vou Te Amar" (as mais aplaudidas do espetáculo), ao lado de outras mais recentes, incluídas no filme "Otaíia da Bahia", de Marcel Camus, o mesmo diretor de "Orfeu Negro". Mas é o LP "Meia Noite", gravado e já lançado no Brasil, que mais lhe interessa, agora.